



THE LIFE
Insurance Company
OF VIRGINIA
Terry
MONTRÉAL, CANADA

P O E M A S A M B A - M ã E

Kamila Maria da Silva

Quando eu não era nada, Ou era muito pouco,
Eu ouvi um som de marcação... Um não, DOIS!
O primeiro, foi do coração de minha mãe, O segundo, do surdo da minha escola...

Eu era muito pequena, miúda, Mas observadora,
Encantada com todas as cores, Corpos e gestos.
Nessa época, eu já sabia,
Que uma escola de samba era nada mais,
Nada menos do que um grande coração de mãe fora do peito.

O terreiro do carnaval foi o meu quintal, Foi lá que eu cresci,
Aprendi samba raiz, samba de roda, Pagode e samba de enredo.
E engane-se quem pensar que é tudo a mesma coisa!

Bem...
Eu diria que são todas irmãs, Filhas de uma mesma mãe, O samba!
Netas de Semba,
Que por sua vez é filha de África!

Nos refazemos em quadra,
Mas é na passarela em chão de asfalto, que ganhamos força e renascemos! Na poesia das palmas,
no batuque de roda,
No ritmo quente, No afago da gente,
E num longo profundo olhar de Ivone Lara orgulhosa e sorridente...

Queria eu,
Na imensidão desses sorrisos negros, Onde encontro, casa, paz, conforto
E me sinto em família,
Viver na eternidade com as minhas...
E que eu pudesse dizer para as próximas filhas de samba que virão, Que o samba, ele não morre, NÃO!
"Nao deixe o samba morrer.." Já dizia a canção!
Marrom não errou...
Aliás,

Marrom é cor, mas preto, Preto é tom!

O meu, o teu..

E quando te olhares no espelho, PRETA!

Você vai saber que outras estarão contigo. Porque somos ancestralidade...

Então vamos cantar, Sambar

E vestir as nossas fantasias!

(Tum dum, tum dum, tum dum)

..Quando eu não era nada, eu já era tudo,

Porque o samba

Já existia dentro de mim.